

Afetos em
RUÍNAS

ELIZZA BARRETO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França e Gorj

REVISÃO: David Barreto

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Talita Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B273a BARRETO, Elizza. 1995 –
Afetos em ruínas / Elizza Barreto – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
158 p.: 21 cm.
ISBN: 978-85-5833-594-2
1. Poesia I. Título

CDD B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Criança ferida

Eu já vivi em oito casas.
Colei adesivos na porta dos armários de todas elas.
Tenho memórias afetivas em cada canto. Em muitos cantos.
A cada mudança, um pedaço diferente de mim ia na mala.
Enquanto tentava me encontrar na casa mais nova, sozinha,
desvendi uma criança que precisava gritar.
Nas entrelinhas dos meus afetos, ela aparecia. Sempre com
um livro na mão.

[escute enquanto lê: Daughters – John Mayer]

1.

filha
você é tudo aquilo
que eu não consigo ser
a coragem
que eu nunca tive coragem
de ter
e é por isso que eu brigo
te obrigo
te digo o que fazer
faço drama
chantagem emocional
como teve a coragem?
de me desobedecer
de ser tudo que eu queria
ser
a mulher forte
que eu nunca me permiti
eu tentei te calar
mas essa sua voz
é tão alta
dói os meus ouvidos
– corta essas unhas
– corta essas asas
– você se tornou um monstro difícil de controlar
minha boneca

princesa
cresceu
e quer sair da gaiola
arrancou todos os meus cadeados
desafiou o meu poder
me tirou o equilíbrio
hoje eu grito
e me orgulho
você é tudo o que eu ainda quero ser

2.

o cheirinho de terra molhada já anunciava a chuva
o barulho das primeiras gotas caindo na telha
bem acima da minha janela
– as roupas no varal!
– a varanda vai inundar!
tínhamos que colocar panos nas frestas das janelas
pois a água costumava cair de frente
invadia nossa casa
e era uma correria só
– Zeza! Pega vassoura
– Márcia! Esse pano aqui já está encharcado
– Elizzinha! Venha ajudar... essa menina não faz nada!
depois, quando a chuva diminuía
quando esqueciam de mim
ocupados em conter a trovoadas
eu ia para o meu quarto
escutar minha melodia favorita
a chuva caindo na telha laranja
acima da minha janela
e pensava
gosto assim
quando a água entra na fortaleza e nos damos conta
somos tão frágeis

3.

já morei em oito casas
a primeira eu não me lembro
mas devia ter o cheiro de minha avó
que também não me lembro muito
partiu tão cedo
eu tinha só onze meses de vida
ouvi dizer que ela viveu bem
mais de oitenta anos
deixou um legado nas mulheres de seu nome
carrancudas
porém fortes
líderes
inteligentes
filhas, netas e bisnetas
de Eugênia

5.

eu costumava achar que a árvore de natal
da minha casa de infância era grande
batia no teto
mas hoje percebo que só pensava isso
porque eu tinha um metro e trinta de altura
minha mãe dizia que eu estava crescendo muito rápido
naquela época o sol invadia a sala
o carro de som cantarolava propagandas temáticas
e quando tudo ficava no lugar
bolas vermelhas e douradas
velas decorativas
peru e farofa à mesa
Simone ecoando pelos corredores largos
as luzes pequeninas eram, enfim, acesas
e eu checava a carta escrita à mão para o papai Noel
– quero morar embaixo da árvore de natal
para não precisar mais
viver nessa casa

7.

eu não comia nada
quando era criança
meus irmãos tentavam me fazer engolir
todos os grãos de arroz
e ervilhas
minhas primas me enganavam
diziam que eu podia parar
após a terceira garfada
eu não gostava de comer
não queria me nutrir daquilo
nem da sopa batida que
no desespero
minha mãe preparava
– Elizzinha vai morrer desnutrida!
eu a ouvia falar com o meu pai
– você precisa se esforçar
ele tentava me ajudar
mas é engraçado como as coisas mudaram com o tempo
– Elizza, você vai explodir!
ela *diz* com raiva
aprendi a colocar a comida como pilastra
do meu edifício
quero comer até me sentir lotada
não posso desabar
ser fraca

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em janeiro de 2019.
